



Janeiro/2017

Periodicidade: Mensal

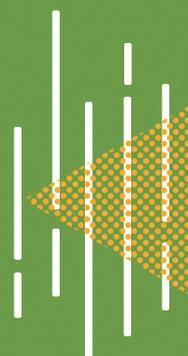
# Nota de Agricultura Maranhense

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO  
**MARANHÃO**  
GOVERNO DE TODOS NÓS



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**  
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**  
Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**  
Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E  
DISSEMINAÇÃO DE DADOS**  
Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS  
REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**  
Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS  
REGIONAIS E SETORIAIS**  
Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**  
Anderson Nunes Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**Pesquisadores**

Anderson Nunes Silva  
Daniel  
e de Fátima  
Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho  
Marcelo de Sousa Santos  
Talita de Sousa Nascimento

**Auxiliares de Pesquisa**

João Carlos Souza Marques  
Rafael Thalysson Costa Silva

**REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO**  
Camila Carneiro

**CAPA**

Yvens Goulart

**COLABORAÇÃO**

Grupo de Coordenação de Estatísticas  
Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-  
IMESC.

Nota de Agricultura Maranhense. Instituto Maranhense de Estudos  
Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.1, n.1, jan., 2017– São Luís:  
IMESC, 2017.

6 p.

Mensal

1. Agricultura. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 631 (812.1)

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a primeira Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2017. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)<sup>1</sup>.

Estimativa agrícola de janeiro aponta safra recorde de grãos para 2017, com destaque para a produção de soja e milho

De acordo com os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, referentes ao mês de janeiro de 2017, a safra de grãos no Maranhão deverá ser de 4.548 mil toneladas (t), maior em 110,3% em comparação com a safra de 2016 (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2016, dez/16 e jan/17

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2016 (a)	1.388	1.376	2.163	1.572
		Dez/16 (b)	1.388	1.376	2.183	1.586
		Jan/17 (c)	1.504	1.504	4.548	3.023
		(c/b)	8,4	9,3	108,4	90,6
		(c/a)	8,4	9,3	110,3	92,3
	Soja	2016 (a)	784	784	1.243	1.586
		Dez/16 (b)	784	784	1.243	1.586
		Jan/17 (c)	818	818	2.489	3.044
		(c/b)	4,3	4,4	100,3	91,9
		(c/a)	4,3	4,4	100,3	91,9
	Sorgo	2016 (a)	11	11	20	1.786
		Dez/16 (b)	11	11	20	1.786
		Jan/17 (c)	31	31	67	2.146
		(c/b)	180,4	180,4	237,0	20,2
		(c/a)	180,4	180,4	237,0	20,2
	Milho	2016 (a)	337	336	684	1.857
		Dez/16 (b)	337	336	684	1.857
		Jan/17 (c)	422	422	1.650	4.114
		(c/b)	25,0	25,6	141,2	121,6
		(c/a)	25,0	25,6	141,2	121,6
	Feijão	2016 (a)	74	72	35	474
		Dez/16 (b)	74	72	35	474
		Jan/17 (c)	78	78	46	582
		(c/b)	5,2	8,0	32,7	22,8
		(c/a)	5,2	8,0	32,7	22,8
	Arroz	2016 (a)	173	164	160	981
		Dez/16 (b)	173	164	160	981
Jan/17 (c)		165	165	242	1.470	
(c/b)		-4,6	0,6	50,7	49,8	
(c/a)		-4,6	0,6	50,7	49,8	
Algodão	2016 (a)	21	21	41	3.189	
	Dez/16 (b)	21	21	41	3.189	
	Jan/17 (c)	23	23	54	3.882	
	(c/b)	8,4	8,4	31,9	21,7	
	(c/a)	8,4	8,4	31,9	21,7	
Demais culturas	Mandioca	2016 (a)	306	157	1.312	8.333
		Dez/16 (b)	306	157	1.312	8.333
		Jan/17 (c)	298	154	1.337	8.703
		(c/b)	-2,6	-2,4	1,9	4,4
		(c/a)	-2,6	-2,4	1,9	4,4
	Cana-de-açúcar	2016 (a)	51	46	2.521	55.234
		Dez/16 (b)	51	46	2.521	55.234
		Jan/17 (c)	53	46	2.486	54.546
		(c/b)	2,2	-0,1	-1,4	-1,2
		(c/a)	2,2	-0,1	-1,4	-1,2

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

\* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.



O ano de 2017 apresenta cenário positivo para a agricultura maranhense, com recuperação das perdas geradas pela seca nos dois últimos anos. A primeira estimativa do ano sugere que a produção de grãos deverá registrar um novo recorde de safra (4.548 mil t), sendo que a maior produção registrada até então foi em 2014 (4.117 mil t). Em comparação com ano anterior, a produção deverá ser maior em 2.385,2 t. Apesar desse número ser bastante expressivo, ele indica apenas que as chuvas voltarão à normalidade, o que aumenta a expectativa dos produtores para a recuperação das perdas sofridas em 2015 e 2016, que foram anos atípicos devido ao fenômeno *El Niño*<sup>2</sup>.

No que se refere à cultura da soja, a expectativa também é de um novo recorde de safra, com 2.489 mil t, tendo registrado o maior volume de produção em 2015 (2.100 mil t). Ressalta-se ainda que os produtores do estado contam com um fator positivo: a recuperação do preço da soja no mercado internacional. Atualmente seu preço é de US\$ 375,29 por tonelada, crescimento de 17,62% após o preço mínimo registrado nos dois últimos anos de 319,08 em novembro de 2015. Com o preço mais elevado, os produtores se sentem mais estimulados a produzir.

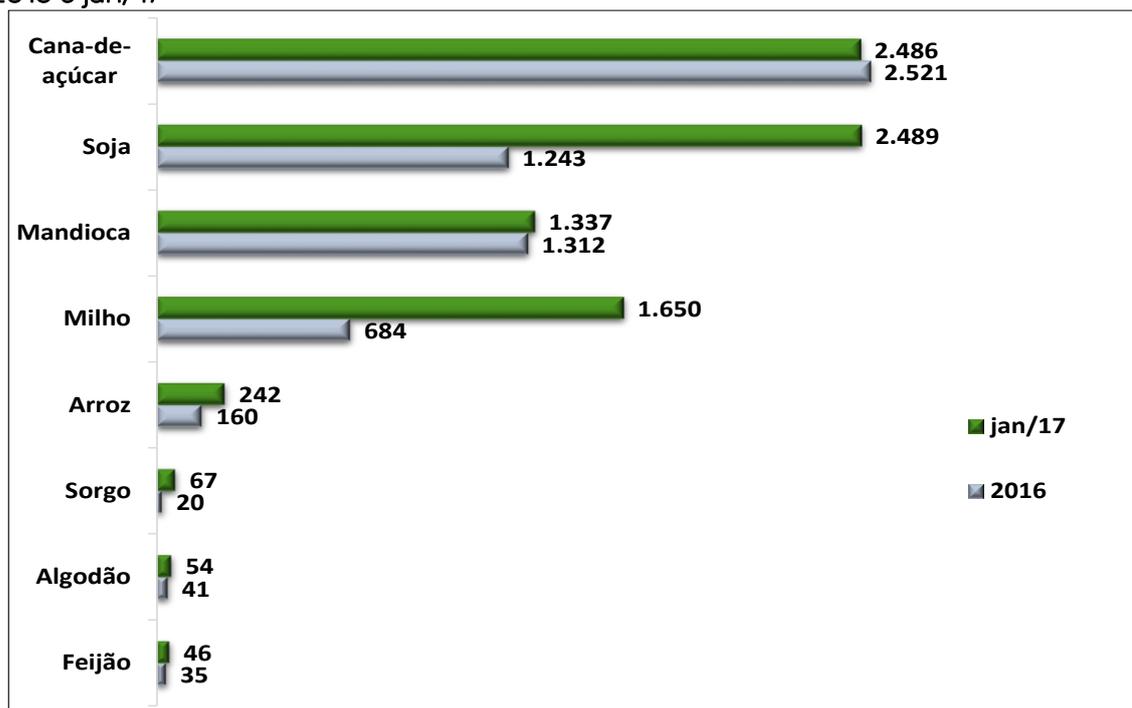
Uma novidade na estimativa agrícola do Estado, é a mensuração do sorgo, tendo em vista sua relevância. Desse modo, o comparativo deste ano com o ano anterior deve levar em consideração esse cômputo.

O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

---

<sup>2</sup> O El Niño é um fenômeno climático de escala global. Caracteriza-se pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico, predominantemente na sua faixa equatorial. Ocorre em intervalos médios de 4 anos. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/clima/el-nino/> > Acesso em 08. mai. 2016.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2016 e jan/17



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

A estimativa da produção de milho também deverá apresentar recuperação neste ano. Conforme o levantamento da produção agrícola de janeiro, estima-se que o Maranhão deverá produzir 1.650 mil t, safra recorde desde 2014, quando produziu-se aproximadamente 1.520 mil t da oleaginosa. Devido à seca dos últimos dois anos, a produção de milho caiu consideravelmente, chegando a ser de apenas 684 mil t em 2016. Para 2017, devido às expectativas positivas quanto às chuvas, houve um incremento de 25% na área plantada, o equivalente a 84,5 mil ha. Caso a produção esperada seja atingida, o rendimento médio será de 4.414 kg/ha, um ótimo resultado tendo em vista que nos anos em que predominou a seca, isto é, 2015 e 2016, o rendimento foi de 3.296 kg/ha e 1.857 kg/ha, respectivamente. Ao contrário do preço da soja, o preço do milho no mercado internacional não apresentou uma recuperação significativa, tendo crescido apenas 2,9% desde a última queda no preço em US\$ 148,43 por tonelada em setembro de 2016, menor valor dos últimos 10 anos, quando registrou US\$ 147,13 por tonelada em julho de 2007. Ressalta-se que o preço da tonelada de milho no mercado internacional chegou a ser de R\$ 332,95 em julho de 2012, maior valor registrado nos últimos 20 anos.

No tocante às culturas de base familiar (arroz e mandioca), houve uma pequena redução na área plantada de ambas as culturas. No caso do arroz, informações do GCEA/MA apontam que essa variação negativa se deu por conta de dados superestimados de áreas nos municípios que fazem parte da região de Bacabal. No caso da mandioca, apesar da redução na área, a produtividade deverá aumentar, e caso se confirme, a produção desse tubérculo deverá ser de 8.703 kg/ha neste ano, 4,4% a mais que no ano anterior.